



Mary Wollstonecraft

Introdução de Luciane Oliveira Müller¹

Em abril de 1759 nasce em Londres Mary Wollstonecraft, a grande precursora do feminismo. A partir de leituras sobre sua biografia, é possível perceber que suas escritas foram influenciadas por experiências pessoais no seio de sua família e relações pessoais ao longo de sua vida. Dito isto, torna-se importante fazer uma breve apresentação da biografia da autora. Wollstonecraft era uma das sete crianças do casal Edward e Elizabeth Dickson Wollstonecraft. Ela teve uma infância difícil, pois devido a frustradas tentativas de se tornar um fazendeiro, seu pai fazia com que a família se mudasse constantemente, impedindo-os de criar raízes. Além disso, segundo Miriam Brody o pai de Wollstonecraft era um homem violento que maltratava sua mãe. De acordo com Brody, Wollstonecraft teve uma educação deficiente, sem muito apoio da família; na verdade, como a maioria das meninas de sua época, ela teve que aprender sozinha.

De acordo com Anadir dos Reis Miranda, Mary Wollstonecraft é oriunda de uma família de classe média inglesa, mas seu pai acaba perdendo todo o dinheiro na busca de uma posição como proprietário de terras. Com isso, Mary percebe que suas chances de arranjar um casamento, que é uma das poucas opções para mulheres em sua época, são mínimas. E devido a isso, em 1778, ansiando por independência financeira, Wollstonecraft enfrenta seus pais e consegue um emprego como acompanhante de uma senhora em Bath. Esse

¹ Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Letras da UFRGS.

trabalho não dura muito, pois a doença fatal de sua mãe a leva de volta a casa. Depois da morte da senhora Wollstonecraft, Mary finalmente consegue realizar seu desejo de independência financeira.

Em 1784, Wollstonecraft, juntamente com suas irmãs e sua grande amiga Fanny Blood, fundam uma escola in Newington Green, Londres. Newington Green era uma comunidade de intelectuais liberais e pastores dissidentes, e neste contexto, influenciada por diversos pensadores liberais, Wollstonecraft começa a desenvolver ideias que mais tarde serão publicadas em seus livros. Devido à morte de sua amiga Blood e com problemas financeiros que levaram ao fechamento de sua escola, Wollstonecraft se vê obrigada a aceitar um emprego de preceptora na Irlanda. Tal experiência dura pouco tempo e Wollstonecraft é convidada por Joseph Johnson para retornar a Londres e trabalhar em seu jornal como revisora e tradutora. Mary Wollstonecraft vive em uma época de grandes revoluções intelectuais influenciadas pelas ideias oriundas da Revolução Francesa. Tais experiências, aliadas à proximidade de vários pensadores da época como William Godwin, William Blake e Thomas Paine, propiciaram o surgimento de uma escritora engajada em ideias acerca da igualdade de direitos de homens e de mulheres. Segundo Miranda, “a reflexão de Wollstonecraft sobre a condição feminina é bastante singular para a época, no sentido de adensar teoricamente a discussão sobre os direitos femininos” (MIRANDA, 2010, P. 67).

A primeira obra, *Thoughts on the Education of Daughters* publicada em 1787, não é considerada a grande obra de Wollstonecraft, mas já apresenta indícios de seus pensamentos críticos acerca da condição da mulher em sua sociedade. Em 1788, Wollstonecraft publica seu primeiro romance chamado *Mary: A Fiction*. Dois anos mais tarde ela publica *A Vindication of the Rights of Men* (1790), em reposta a *Reflections on the Revolution in France*, de Edmund Burke. Essa obra chama atenção dos intelectuais da época. Mas a obra que torna Mary Wollstonecraft conhecida é *A Vindication of Rights of Woman* (1791). De acordo com Brody “*A Vindication of the Rights of Woman* foi escrita por uma mulher e uma radical que se apropriou de princípios de reforma igualitária de seu tempo e os aplicou pela primeira vez nos longos anais de literatura a respeito de mulheres, para seu próprio sexo” (BRODY, 2004, p. xxvi).

Wollstonecraft, além de escritora revolucionária, foi uma mulher que viveu intensamente seus poucos anos de vida. Em uma viagem a Paris ela se apaixona por Gilbert Imlay, um escritor romântico americano. Desta paixão nasce sua primeira filha Fanny Imlay, porém, por ser um relacionamento conturbado, dura apenas três anos. Quando Wollstonecraft retorna a Londres ela está arrasada e tenta o suicídio jogando-se no rio Tâmsa. Mas com a proximidade dos antigos conhecidos, em especial, William Godwin, Mary Wollstonecraft acaba esquecendo Imlay. Wollstonecraft decide continuar sua vida e cuidar de

sua filha e vai morar em uma casa próxima à de Godwin. Assim os dois iniciam um relacionamento de amizade, que mais tarde se torna amor, e, devido a uma gravidez inesperada, os leva ao matrimônio. Infelizmente a felicidade do casal dura pouco, pois, devido a complicações no parto, Mary Wollstonecraft morre. O bebê sobrevive e se torna Mary Shelley, autora de uma das obras da literatura inglesa mais conhecidas, Frankenstein.

Referências:

BRODY, Miriam. Introduction and Notes. In WOLLSTONECRAFT, Mary. *A Vindication of Rights of Woman*. London: Penguin, 2004.

MIRANDA, Anadir dos Reis. Dissertação de Mestrado: Mary Wollstonecraft e a reflexão sobre os limites do pensamento liberal e democrático a respeito dos direitos femininos (1759-1797). Curitiba: UFPR, 2010. Disponível em: http://www.generos.ufpr.br/files/61ce-dissertacao_anadir.pdf. Acesso em 27 de novembro de 2013.

SIMKIN, John. Mary Wollstonecraft. Disponível em <http://www.spartacus.schoolnet.co.uk/Wwollstonecraft.htm>. Acesso em novembro de 2013.

TODD, Janet. Mary Wollstonecraft: A 'Speculative and Dissenting Spirit'. Disponível em http://www.bbc.co.uk/history/british/empire_seapower/wollstonecraft_01.shtml. Acesso em 13 de novembro, 2013.

WOLLSTONECRAFT, Mary. *A Vindication of Rights of Women*. London: Penguin, 2004.